REPÚBLICA PORTUGUESA
AGRICULTURA E PESCAS
SNAA SERVIÇO NACIONAL AVISOS AGRÍCOLAS

Circular 13/26
Leiria, 29 de Setembro de 2026

# AVISOS AGRÍCOLAS

## ESTAÇÃO DE AVISOS DE LEIRIA

**Intervalo de Segurança (IS)** – Intervalo de dias que deve respeitar entre a aplicação do produto e da colheita.

### OLIVAL

**Mosca da azeitona** – As azeitonas apresentam-se muito picadas sobretudo nos olivais menos tratados, situação que tem vindo a ser assinalada ao longo da campanha. Atendendo a que as condições climatéricas características do final do verão e início do outono (humidade relativa elevada e temperatura amena) são favoráveis ao desenvolvimento desta praga, de forma a proteger as azeitonas sãs, as variedades mais sensíveis e as de colheita tardia, recomenda-se uma vigilância apertada das suas parcelas.
Deverá ser realizada uma nova estimativa do risco através da observação de 100 frutos, recolhidos segundo a metodologia de 5 azeitonas em cada uma de 20 árvores distribuídas pelo olival e caso se verifique uma incidência entre 8 e 12% de frutos atacados, com presença de ovos viáveis ou larvas vivas, recomenda-se a realização de tratamento com um produto fitofarmacêutico homologado para esta finalidade.
Na escolha do produto a aplicar, deverá ser dada especial atenção ao respetivo Intervalo de Segurança (IS), tendo em conta a proximidade da colheita.

Os ataques da mosca provocam perda de produção por queda prematura dos frutos e diminuição da qualidade do azeite devido ao aumento da acidez e ao aparecimento de defeitos organoléticos.

**Gafa** - Prevê-se a ocorrência de precipitação nos próximos dias e tendo em conta o elevado índice de ataque da mosca-da-azeitona, bem como ao facto dos frutos encontrarem-se na fase de pintor, estão reunidas condições particularmente favoráveis ao desenvolvimento da gafa. A presença de picadas de mosca facilita a instalação do fungo nos frutos, podendo originar o apodrecimento das azeitonas, queda prematura e uma degradação da qualidade do azeite.
Nestas condições, recomenda-se uma vigilância cuidada e eventual tratamento aos olivais, especialmente das variedades mais sensíveis (galega, cobrançosa..) e em parcelas com ataques intensos de mosca-da-azeitona. Os olivais de colheita mais tardia apresentam maior risco de infeção caso se mantenham períodos de humidade prolongada.

**Olho de pavão e Cercosporiose** - São doenças frequentemente associadas à gafa e cujo desenvolvimento é favorecido por períodos de precipitação, humidade elevada, neblinas e nevoeiros matinais. Atendendo à previsão de ocorrência destas condições meteorológicas, recomenda-se a vigilância dos olivais e a adoção de medidas preventivas de proteção.
Embora estas doenças possam afetar os frutos, os seus prejuízos mais significativos resultam dos danos causados nas folhas, provocando desfolha prematura. Nesta época do ano, a perda de área foliar pode comprometer a maturação e o enchimento dos frutos que se encontram na fase do pintor, com reflexos negativos na produção e qualidade da colheita.
Assim, aconselha-se a realização de tratamento preventivo, privilegiando a utilização de formulações à base de **oxicloreto de cobre**, que permitem combater simultaneamente a gafa, o olho-de-pavão e a cercosporiose. Deste modo, reduz-se o número de intervenções fitossanitárias necessárias e promove-se uma estratégia de proteção mais racional e eficaz.

### MACIEIRAS

**Mosca da fruta** – Para as variedades de maçã tardias do tipo Fuji, Granny Smith, e algumas rainetas, é necessário acautelar esta praga, atendendo a que o voo dos adultos está muito elevado e a previsão é de continuação de tempo favorável à sua evolução. Caso observe 1 a 3% de frutos picados em 150, deve renovar tratamento, com um produto, cujo IS seja compatível com a data prevista da colheita.

**Doenças de conservação** - Mantemos as indicações dadas nas duas últimas circulares, agora nas variedades de colheita tardia. O tratamento de prevenção a estas doenças pode ser realizado com a fruta no pomar, ou logo após a colheita, antes do armazenamento. Ambas as situações foram apresentadas nas circulares anteriores, pelo que aconselhamos a sua consulta.

### VINHA

**Doenças do lenho** - As doenças do lenho da videira, nomeadamente a esca, a eutipiose e a doença de Petri, são responsáveis pelo enfraquecimento progressivo das plantas, com reflexos na produtividade e longevidade da vinha. Nesta época do ano, recomenda-se a identificação e marcação das videiras que apresentem sintomas característicos, para posterior intervenção durante o período de repouso vegetativo.
Uma vez que não existem meios curativos eficazes, a estratégia de combate baseia-se sobretudo em medidas preventivas, nomeadamente a utilização de material de propagação certificado, a eliminação de braços ou plantas afetadas e a proteção das feridas de poda durante o inverno.

### CITRINOS

**Mosca da fruta** - Os citrinos mais precoces (algumas clementinas, satsumas, tangerinas e algumas laranjas), que se encontram a mudar de cor, ficam muito suscetíveis ao ataque da mosca-da-fruta. As condições meteorológicas favoráveis à atividade da praga, obrigam à vigilância e caso observe 2 a 3 % de frutos atacados, deverá ser efetuado tratamento com produto fitofarmacêutico homologado (circular 12), respeitando o respetivo Intervalo de Segurança (IS). Recomenda-se ainda a recolha e destruição dos frutos caídos ou atacados, de forma a reduzir os focos de infestação.

.

**DGAV Centro – ESTAÇÃO DE AVISOS DE LEIRIA**
R. D. José Alves Correia da Silva N.º 14-B | 2410-117 LEIRIA | Tel. 244 800 580 | E-mail: ealeiria@dgav.pt